

# 01



## DONA PURA E OS CAMARADAS DE ABRIL









# UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral

-03







Diz-se, na “Dona Pura e os Camaradas de Abril”, que o 25 de Abril mudou o mundo. É plausível, quando mais não seja porque mudou o mundo em que vivem os que falam português. Celebrar esta mudança é celebrar o espaço de memória e pensamento acerca do que significa “sociedade”, “civilização” “tolerância”, “comunicação”, “respeito”, “igualdade”, “padrões”, “integridade”, “valores”, “democracia”, “descolonização”, “ação política”.

À arte em geral, e à arte dramática em particular, não cabe indicar o sentido destas palavras, mas reatualizar espaços de memória e pensamento onde estas palavras se tornam significativas. A arte serve de chaminé da realidade, projeta no céu das nossas consciências, nuvens de fumo do fogo onde ainda se cozem nossas histórias partilhadas. Quer sejam os que viveram a ditadura, os que vivem as suas consequências, os que partilham o passado de colonizadores, os que foram ou descendem dos colonizados, a nomear as imagens nas nuvens.

Para condensar toda a extensão mnésica do romance pretende-se criar um espaço dramático onde passado e presente se misturam num presente coerente, de forma a menina purificação, cuja inocência é raptada sob a sombra do poder colonial, se cruza com a jovem que se aventura em busca de identidade, amor e liberdade, à mulher madura que assiste de casa a efervescência de Abril, com sua “visão cândida e despolitizada, mas inteligente e interessada”, com a subtileza profunda, inacessível aos que acreditam na inevitabilidade da ação e do discurso político como corolário da essência humana ou dos que investem no discurso e ação políticas pelo valor meramente instrumental de que se reveste como meio para alcançar fins egotísticos.

Fiel ao propósito da obra original, a nossa adaptação procurará transitar sobre a memória de um acontecimento histórico decorrido em Portugal – Lisboa, na perspectiva do colonizado dotando um espaço de pensamento acerca do que significa “sociedade”, “civilização” “tolerância”, “comunicação”, “respeito”, “igualdade”, “padrões”, “integridade”, “valores”, “democracia”, “descolonização”, “ação política”, através das memórias da pequena História, que conferem vida aos factos da grande História.





# FICHA ARTÍSTICA

-06

Texto Original **Germano Almeida**

Dramaturgia **Caplan Neves**

Encenação e direção artística **João Branco**

Interpretação **Pedro Lamares, Matísia Rocha, Manuel Estevão e Sócrates Napoleão.**

Música Original **Mário Lúcio Sousa**

Figurinos **Janaina Alves**

Cenografia **Teatro do Noroeste**

Apoio à Residência de Escrita **Associação Caboverdiana de Lisboa**

Apoio à Residência de Criação **CRL Central Eléctrica**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral e outras estruturas a definir**

Duração **1h10 minutos**

Classificação etária **M12**

**ESTREIA PREVISTA PARA MAIO/JUNHO 2024**







**“DONA PURA, POR EXEMPLO, MERECIA UM LIVRO PRÓPRIO. INESQUECÍVEL E SURPREENDENTE FIGURA DE MULHER, QUE EMBORA ASSISTINDO AO 25 DE ABRIL SEM SAIR DE CASA, NOS PERMITE TER DOS ACONTECIMENTOS UMA VISÃO CÂNDIDA E DESPOLITIZADA, MAS INTELIGENTE E INTERESSADA. ELA REPRESENTA A VOZ DOS AFECTOS E DO BOM SENSO QUE SÓ SE EXPLICA COMO UMA ESPÉCIE DE INSTINTO PROFUNDO.”**



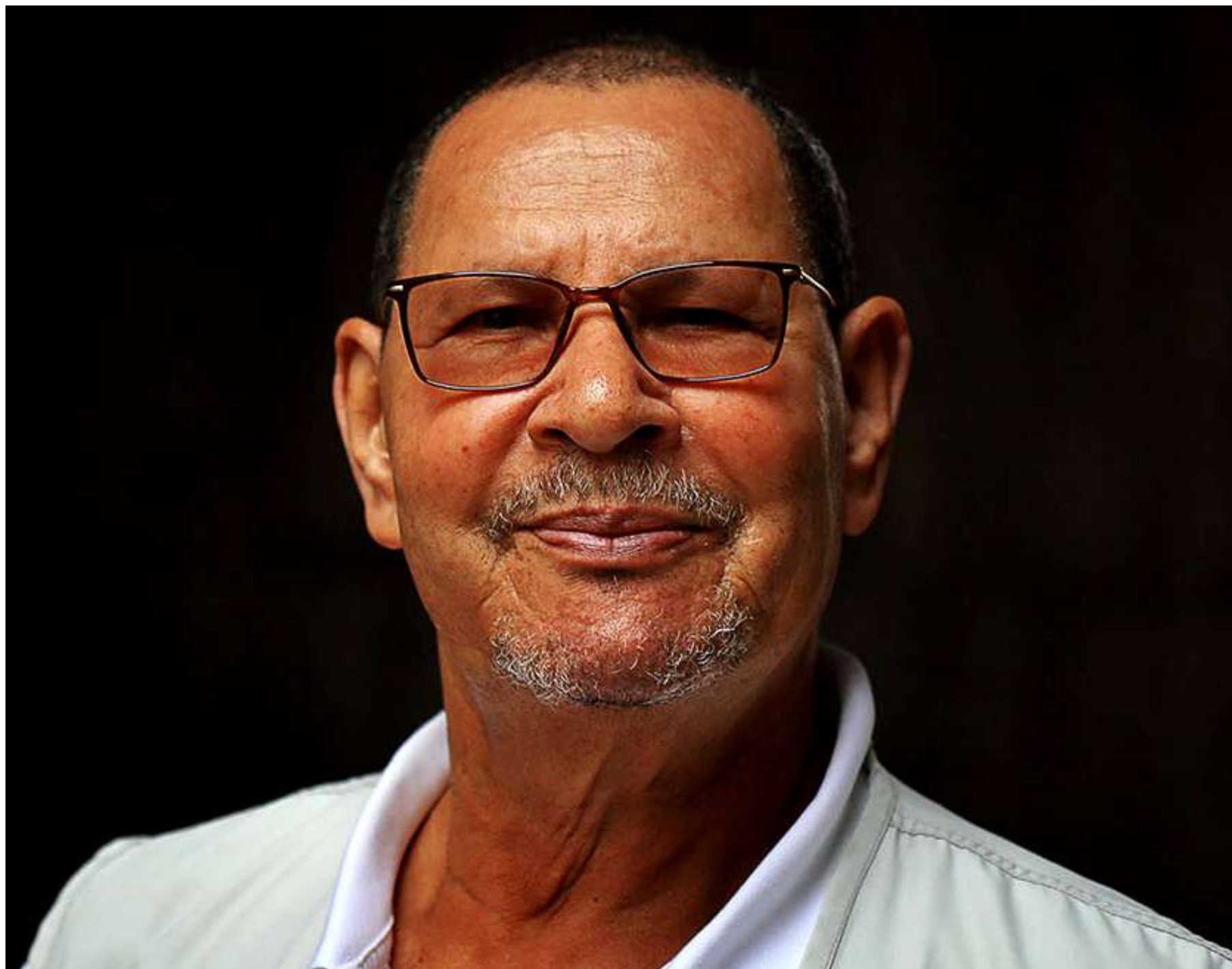
# GERMANO ALMEIDA



**“Onde se equilibram a memória, o testemunho e a imaginação, a inventividade narrativa alia-se ao virtuosismo da ironia no exercício de liberdade, de ética e de crítica. Conjugando a experiência insular e da diáspora cabo-verdiana, a obra de Germano Almeida atinge uma universalidade exemplar no que respeita à plasticidade da língua portuguesa.”**







## GERMANO ALMEIDA

TEXTO ORIGINAL

Falar de Germano Almeida é falar da contemporaneidade literária de Cabo-Verde. É um escritor cabo-verdiano, nascido na ilha da Boavista. Apesar de ser advogado de formação dedicou-se também à escrita, contando atualmente com dezenas de obras.

A história da literatura cabo-verdiana ficou mais rica desde que Germano Almeida ganhou o prémio Camões no ano de 2018. Entre as suas obras podemos encontrar principalmente romances. O primeiro que publicou foi *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, em 1989. Esta obra ficou conhecida ter marcado o início de uma nova fase na literatura cabo-verdiana, por se enquadrar num período pós colonialista. A linguagem utilizada pelo autor revela uma maior liberdade de expressão, recorrendo principalmente ao humor. Este seu primeiro romance mereceu o Prémio Marquês de Vale Flor e serviu de inspiração para um filme, premiado no Brasil e no Paraguai. Com a sua incrível capacidade de contar histórias, o escritor cabo-verdiano exerce a sua criouldade através de sucessivas obras, em que umas vão buscando partes e memórias das outras. São exemplos algumas sobre o ciclo mindelense, *O Meu Poeta* (1990), *Estórias de Dentro de Casa* (1996), *A Morte do Meu Poeta* (1998), *As memórias de Um Espírito* (2001) e *Mar de Laginha* (2004).



# MÁRIO LÚCIO SOUSA

MÚSICA ORIGINAL

Cantor, compositor, escritor e pensador de Cabo Verde.

Mário Lúcio é uma das figuras mais reconhecidas da cena cultural e musical cabo-verdiana, tanto local como internacionalmente. Cita o nome de Mário Lúcio que aparece um músico, um cantor-compositor, e um dos principais artistas do país de todos os tempos. É o escritor mais premiado do país internacionalmente, o poeta que marca a viragem na nova poesia caboverdeana com o livro “Nascimento de Um Mundo”, um dos mais conceituados pensadores da sua geração, o autor do “Manifesto a Crioulização”, a obra mais actual sobre o fenómeno da Crioulização no mundo, de que é um pensador expoente, o ex-Ministro da Cultura que lançou a nova epistemologia sobre a Cultura, com a obra “Meu Verbo Cultura”.

Nasceu no Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, a 21 de Outubro de 1964.





## PEDRO LAMARES

ATOR CONVIDADO

Pedro Lamares nasceu a 2 de Março de 1979. Estudou artes plásticas, passou pela escola de jazz do Porto (1996/7), frequentou o curso de preparação para licenciatura em música sacra, na Universidade Católica do Porto. Estudou teatro (interpretação) na Academia Contemporânea do Espectáculo (Porto, 1998/2001). Complementou a formação com cursos e oficinas de teatro de rua (Natural Theatre Company, de Inglaterra), voz (Bernard Messuir, da Bélgica), naturalismo (Rogério de Carvalho, de Moçambique), clown (Alan Richardson, de Inglaterra), máscara neutra (Kuniaki Ida, do Japão) e dança vertical (Roc in Lichen, de França). Actor desde 1997, estudou interpretação na Academia Contemporânea do Espectáculo, entre 1998 e 2001. Tem participado em espectáculos de teatro, dança e poesia.

Pertence ao colectivo Caixa Geral de Despojos, com o qual colabora nas Quintas de Leitura, espectáculos de poesia, música e performance no Teatro do Campo Alegre, desde 2003. Na televisão deu-se a conhecer em Dei-te Quase Tudo (2005), da TVI, para participar, de seguida, em Paixões Proibidas (2006), co-produção da RTP com a Rede Bandeirantes, gravada no Rio de Janeiro. Teve o primeiro papel de vilão em Deixa-me Amar (2007), da TVI. Na mesma estação participou ainda em Casos da Vida (2008), Olhos nos Olhos (2008) e Sentimentos (2009). Na RTP, integrou o elenco de Pai à Força (2009). Participou ainda nas curtas-metragens Supercolla, de David Bonneville (2000), e De alto e coração, de Clara de Oliveira (2008), e na média-metragem Chapéu-de-chuva, de Diogo de Sousa (2008). Representa Fernando Pessoa no filme, Filme do Desassossego, de João Botelho (2010). Em 2015, é convidado a apresentar o programa (Literatura Agora) sobre poesia, na RTP2.



## CAPLAN NEVES

### DRAMATURGIA

Caplan Neves nasceu na ilha de Santo Antão, em 1984. Psicólogo de formação.

Nas artes cénicas, foi aluno do 13º Curso de Iniciação Teatral do CCP-IC, onde teve a sua estreia na dramaturgia, com a peça "O Jardim do Dr. Gordner Brickers". É fundador e dinamizador de vários projetos teatrais, entre os quais o projeto Sapot Dividid, com sede na cidade do Mindelo. É autor de vários textos emblemáticos da nova dramaturgia crioula, como "Androginia", "A Casa dos Bonecos" ou "A Linguagem das Pedras".

Com o monumental "O Cheiro dos Velhos" vendeu o Prémio Nacional de Dramaturgia, promovido pelo Camões, I.P. em Cabo Verde, na sua segunda edição, em 2019. Tem publicado os seus textos na Coleção Dramaturgia, uma edição da Associação Mindelact, de Cabo Verde.

Artista multifacetado é, além de escritor dramaturgo, poeta, encenador, músico e ator de raros recursos.





## JOÃO BRANCO

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultura é um nome incontornável da história do teatro lusófono, premiado internacionalmente pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa. Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes.

Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão. É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.

Foi duplamente condecorado, pela Presidência da República de Cabo Verde (com a 1ª Classe da Ordem do Vulcão) e pela Presidência da República de Portugal (Comenda de Mérito). Em ambos os casos, as razões apontadas foram a sua importância na dinamização cultural e teatral no espaço lusófono e no incremento do diálogo entre estes países.

# Calendarização



**1**

**Setembro 2023: residência criativa do dramaturgo Caplan Neves, para pesquisa, entrevistas e escrita da versão cénica.  
Parceria: Associação Cabo-verdiana de Lisboa.**

**2**

**janeiro 2024: 1ª fase de ensaios. Definição da cenografia.  
Gravação banda sonora original.  
Parceria: Câmara Municipal do Porto / Teatro do Noroeste**

**3**

**abril/maio 2024: 2ª fase de ensaios. Ensaios gerais.  
Parceria: CRL central eléctrica**

**4**

**maio 2024: ESTREIA**

**5**

**junho a novembro 2024: circulação do espetáculo**



# TRILOGIA **ABRIL** KRIOL



## **DONA PURA E OS CAMARADAS DE ABRIL**

**A partir da obra de Germano Almeida**  
2024



## **CABRAL, CAPITÃO DE ABRIL**

**De Filinto Elísio**  
2025



## **FMI - KAPA**

**A partir de José Mário Branco**  
2025



# SAARACI

## COLETIVO TEATRAL



-16

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea originária nos países de língua portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já tem em carteira espetáculos com textos de Caplan Neves, Yanick Fortes e Lisa Reis (jovens dramaturgos cabo-verdianos); José Luís Peixoto (escritor português) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana). Duas das produções previstas para o biénio 23-24 contemplarão a produção de espetáculos com textos de Germano Almeida (Cabo Verde), José Eduardo Agualusa (Angola) e Mia Couto (Moçambique).





# PRODUÇÃO

Integrantes: 6 pessoas: / 4 intérpretes / Encenador / Técnico

Condições de apresentação: negociado caso a caso.

Alojamento: seis quartos singles.

Camarim: é importante que permita tomar um banho logo após o espetáculo.

Catering: água, chá, café e frutas.



-18

# CONTACTOS



para mais informações, não hesitem!



saaracicoletivoteatral@gmail.com

**para agenciamento:**  
contacto@companhianacional.pt

## TELEFONE

(+351) 927763613

(+351) 927764031

## SITE

<http://saaraci.org/>